



Esalq decide manter greve

Paralisação teve início em 28 de maio; até agora cerca de 500 funcionários aderiram

Carolina Gavioli

carolinagavioli@jpjournal.com.br

Os funcionários em greve da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) e Prefeitura do Campus de Piracicaba da USP (Universidade de São Paulo), realizaram assembleia geral ontem e decidiram continuar com a greve, que já du-

ra 58 dias. O Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP) enviou nota de repúdio à tentativa da reitoria em intimidar os funcionários através de comunicados jurídicos, mencionando ilegalidades dentro da universidade por parte do movimento grevista.

“Temos consciência de que estamos exercendo o nosso pleno direito de greve e somente aceitaremos “pareceres jurídicos” depois que a reitoria aplicar todas as legislações acabando com as irregularidades, principalmente as apontadas pelo Tribunal de Contas”, diz trecho da nota.

Os funcionários da Esalq entraram em greve em 28 de maio.

A decisão foi tomada em assembleia após proposta dos reitores em não conceder reajuste salarial à categoria. Até agora, cerca de 500 funcionários da instituição aderiram à paralisação.

De acordo com o diretor do Sintusp de Piracicaba, Ony Rodrigues de Campos, se não houver acordo com o Cruesp (Conselho dos Reitores das Universidades Estaduais Paulistas), as provas do vestibular para o próximo ano podem ser canceladas, e alunos da instituição saíram de férias sem saber se fecharam o semestre, já que os professores, que também aderiram à greve, não passaram as notas.